

**DISSERTAÇÃO NA
FACULDADE DE CIÊNCIAS
SOCIAIS E HUMANAS**

INSCRIÇÃO DO DESEJO NO DESENHO

Ana Cristina Robalo Pinto

**Dissertação
de Mestrado em Filosofia**

SETEMBRO 2010



Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Estética, realizada sob a orientação científica de Maria Filomena Molder

AGRADECIMENTOS

a *Maria Filomena Molder*, pela disponibilidade, atenção, respeito, rigor e *compreensão (intuitiva)* na leitura das entrelinhas e na conversa

a *Manuel Rodrigues*, pela amizade e paciência - que me viu e escutou

a *Maria Robalo*, minha mãe

e a *Ynaiê Dawson*, por me dar a conhecer o maravilhoso *Gaston Bachelard*

RESUMO

DISSERTAÇÃO de Mestrado em Filosofia, na área de Estética

Inscrição do Desejo no Desenho

Ana Cristina Robalo Pinto

PALAVRAS-CHAVE: desenho, desejo, ver, escutar, linguagem, corpo, trama, carne, ritmo, vibração, mão, devaneio, repouso, atenção, contemplação, aprendizagem, conhecimento, disciplina, compreensão, inscrição, harmonia, sintonia, apaziguamento, instante, amor, duração, silêncio, imagem, luz

O desenho e o desejo como harmónicos de inscrição. Entender o desenho, não pela a habilidade gráfica e/ou plástica, mas sim pela consciência do corpo, através da mão e olhos: um método de conhecimento, estudo, investigação, registo e documento. Aquirir realização individual na própria linguagem do desenho, disciplina e atenção, que ajuda a organizar a desordem interna do corpo - o repouso dinâmico no embalo do pincel que mancha a superfície e o despertar do papel no traço do lápis a grafite: o devaneio de uma intimidade.

Ver com os olhos, percorrendo figuras, objectos, paisagens, etc, e aprender a forma de cada “modelo”; contornar e preencher, articulando, os olhos que vêm, à mão que inscreve, e escutar a vibração do lápis no traço da linha. No exercício de desenho cego, a disciplina, o rigor, a paciência, a tensão, o medo e o desejo, encontram intensidade e despojamento. Habituar o desejo e o medo a serem quietude, pelo esquecimento do tempo e de si, no acto de desenhar. Estimular o desejo, alimentando a sua curiosidade, não permitindo que ele possua o papel, mas que seja ele o manto que acolhe o corpo do desenhador e na inscrição da linha, o desejo se assuma como carimbo do tempo presente, traça a sua vontade sobre o papel, fazendo do medo a sua cama, branca.

Entrelaçamento do corpo - carne, órgãos, ossos, sopro, ar – do desenhador no corpo do papel, aceitando a tensão e transformando-a em reflexão, contemplação e compreensão (intuitiva), como consciência única, de si próprio e do que está perante e ao redor de si. Pela mão fazedora, acordar o sonhador/desenhador, apaziguando o medo e o desejo.

Estudar o tecido do corpo, a trama das histórias, que foram sendo costuradas desde o início, as experiências que vivemos, a união entre lembrança e tempo, a imaginação e a duração, as sensações, agradáveis ou desagradáveis, que intensificam o prazer ou não, na nossa interioridade, são semente para a imagem.

O ritmo, a duração, o instante, o amor e o silêncio são capítulo e imagem, na nossa dissertação e, também, fundação, na vida subterrânea do corpo. O passado que permanece em nós e que pode ser recriado no presente, na actualidade, através do processo criativo. A obra como transformação e renascimento: a borboleta que sai da escuridão do túmulo e voa, na luz da aurora.

Escolhemos Françoise Dolto, Gaston Bachelard, Francis Bacon, Louise Bourgeois e Clarice Lispector como autores fundamentais, e, contudo, outros são fronteira em cada um deles: Aristóteles, Hannah Arendt, Platão, Santo Agostinho, Maria Zambrano, José Gil, Merleau-Ponty, Michel Foucault, Marco Aurélio, Alberto Carneiro, Alberto Giacometti, Abbas Kiarostami, Robert Walser, Thomas Bernhard, Glenn Gould e Caravaggio, todos são teia, trama e constelação, de uma imagem, que sendo desenho, não pode ser apagado, sem deixar rastro.

ABSTRACT

Master's Dissertation, Philosophy Course, Aesthetics area

Inscription of Desire in the Drawing

Ana Cristina Robalo Pinto

KEYWORDS: drawing, desire, to see, to listen, language, body, texture, flesh, rhythm, vibration, hand, dream, calmness, attention, contemplation, apprenticeship, knowledge, discipline, comprehension, inscription, harmony, syntony, pacification, instant, love, durability, silence, image, light

Drawing and desire are two harmonious elements in inscription. Understanding the drawing not by plastic and/or graphic skill, but by the body's awareness, through the hand and the eyes, is a way of knowing, studying, examining and of registration and documentation. Is a way to achieve individual fulfillment by the drawing's language itself, by the discipline and concentration that helps organizing the body's inner disorder – the active rest that happens by rocking the brush that paints the surface and the graphite's pencil awakening: a very personal daydreaming

Seeing with the eyes, passing through figures, objects, landscapes, etc, and apprehending the shape of each 'model'; to contour and to fill, articulating the eyes that are capable to see to the hand that makes the inscription, and listening the pencil's vibrating when it's drawing the line. Discipline, strictness, patience, tension, fear and desire become intense and rid of everything else at blind contour drawing, that makes desire and fear to be quiet, forgetting time and even oneself – all that by the act of drawing. To stimulate desire, feeding its curiosity, but not allowing it to own the drawing paper. Desire becomes the mantle that takes in the drawer's body, and, at the same time, the seal of the present, at the line's inscription. Desire draws its will at the paper sheet, making fear its bed, white.

The drawer – his flesh, organs, bones, breath and air – intertwines with the paper's body, accepting tension and transforming it in to thought, contemplation and (intuitive) comprehension. Then it emerges a unique awareness, of oneself and of what is

in front and near the drawer. By the hand that makes, the dreamer/drawer wakens – desire and fear are peaceful now.

To study the body's tissue, the texture of the stories which have been sewed since the beginning, experiences that one has lived, the closeness between remembering and time, imagination and length, the sensations, agreeable or not, that enlarge pleasure or not inside oneself – all of that is seed to image.

Rhythm, length, instant, love and silence are chapter and image in our thesis and, also, at the bottom, in the subterranean live of the body. The past remains in us and can be recreated at the present, at present time, by creative process. The work of art as transformation and reborn: the butterfly that that leaves the tomb's darkness and flies through the new day's light.

Françoise Dolto, Gaston Bachelard, Francis Bacon, Louise Bourgeois and Clarice Lispector are the fundamental authors that we have chosen and, however, others are very close to each one of them: Aristóteles, Hannah Arendt, Platão, Santo Agostinho, Maria Zambrano, José Gil, Merleau-Ponty, Michel Foucault, Marco Aurélio, Alberto Carneiro, Alberto Giacometti, Abbas Kiarostami, Robert Walser, Thomas Bernhard, Glenn Gould e Caravaggio, all of them are web, tissue and constellation of an image that, being drawing, can't be erased without leaving track.

ÍNDICE

Introdução	1
Capítulo I: Imagem do Ritmo	7
Capítulo II: Imagem da Duração	21
Capítulo III: Imagem do Instante	32
Capítulo IV: Imagem do Amor	44
Capítulo V: Imagem do Silêncio	58
Conclusão	69
Bibliografia	72
Anexo: Imagem da pintura <i>A Madona da Serpente</i>	78